

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO *MOODLE* COMO REPOSITÓRIO DE CONTEÚDOS PARA A DISCIPLINA “LÍNGUA INGLESA”\*

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Doris de Almeida Soares/Escola Naval

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência da utilização da plataforma *Moodle* como apoio às atividades desenvolvidas na disciplina “Língua inglesa”, ministrada na modalidade presencial, em um curso de graduação com regime seriado e de internato, na cidade do Rio de Janeiro. Para avaliar a relevância da proposta, um grupo de 101 alunos da disciplina respondeu a um questionário para identificar suas motivações para acessarem os conteúdos na plataforma Moodle, e avaliarem essa experiência. Por meio das ferramentas de gerenciamento da plataforma, também foram coletados dados sobre a utilização do espaço. Os resultados sugerem que a criação do espaço foi útil para todos aqueles que, seja de modo direto, ou por intermédio de um colega, tiveram acesso aos conteúdos disponibilizados na plataforma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moodle; Repositório de conteúdos; Ensino de língua inglesa

### INTRODUÇÃO

A popularização dos computadores e celulares, em especial dos dispositivos móveis e dos *smart phones*, associada a uma maior oferta de banda larga, tem possibilitado que as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) sejam cada vez mais exploradas nos contextos pedagógicos. Essas tecnologias, em especial aquelas que possibilitam o acesso à *web*, tem grande potencial para realizar a “mediação entre o conhecimento e o aprendente” (BELLONI, 1999, p. 55), uma vez que “a internet é um (...) democrático repositório de informações (...) sobre as principais áreas de conhecimento e um amplo espaço virtual de trocas de comunicação e cooperação (CAMPOS *et al*, 2003, p.10).

Pensando nas vantagens que os recursos digitais encontrados na internet podem trazer para o ensino presencial, este trabalho relata uma experiência com o uso da plataforma *Moodle* como repositório de conteúdos para a aprendizagem de língua inglesa em uma instituição de ensino superior. No trabalho, apresentamos e discutimos a visão de um grupo de 101 participantes, com idade entre 21-23 anos, alunos em um curso de graduação em regime de internato no qual a disciplina Língua inglesa é obrigatória.

## 2 RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

De acordo com Felix, (2003, p.120), considerando a grande oferta de material de qualidade sem custo na *web*, há vários benefícios em usar tecnologias *on-line* tanto como extensões valiosas do que pode ser feito em sala de aula como para melhorar a qualidade da educação a distância tradicional.

No que diz respeito ao ensino e a aprendizagem da língua inglesa, conteúdos digitais como apostilas, dicionários, gramáticas, vídeo-aulas, *podcasts*, exercícios, atividades interativas e jogos são abundantes. Além desses, encontramos aplicativos para celular com o objetivo de ensinar línguas de modo autônomo, como o Duolingo, por exemplo, e cursos

---

\* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivres.org>

completos *on-line*, como os do British Council.

Soma-se a isso o fato de a *web* ser também um vasto repositório de materiais não elaborados para fins pedagógicos. Assim, o acesso a jornais e revistas, transmissões de rádio, vídeos, filmes, livros etc. na língua inglesa pode ampliar a cultura do aprendiz ao colocá-lo em contato com outros sotaques e modos de se expressar no idioma, diferentes daqueles apresentados, muitas vezes de modo hegemônico, nos livros didáticos.

Para aproveitar essas vantagens, há professores que rotineiramente indicam conteúdos *on-line* direcionados a atender as necessidades individuais de cada aluno, em vez de indicar materiais impressos ou em CDs, que podem ser caros e difíceis de encontrar.

Para catalogar, organizar e concentrar essas indicações de recursos digitais em um único espaço para ser acessado a qualquer hora e de qualquer lugar, podemos fazer uso de *blogs*, *wikis* ou das redes sociais, que são espaços gratuitos, ou de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), os quais geralmente envolvem algum custo.

Na experiência relatada neste trabalho, optamos pela plataforma *Moodle*, utilizada na nossa instituição de ensino superior para atividades semipresenciais e a distância, em várias áreas de conhecimento.

### 3 USANDO O MOODLE PARA O ENSINO PRESENCIAL

Em linhas gerais, o *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem maleável no qual é possível criar módulos de instrução organizados por blocos ou semanas. Neles, os conteúdos podem ser apresentados em forma de páginas simples de texto ou em HTML, com links para *sites* da *web* ou para arquivos de texto, áudio, vídeo, animações em *Flash*, apresentações em PPT etc.

Para avaliar a aprendizagem, há ferramentas para a criação de questionários, tarefas e exercícios, bem como para a gestão do ensino e aprendizagem, uma vez que as atividades de cada usuário ficam registradas em relatórios no sistema, podendo assim, serem monitoradas pelo tutor ou administrador.

O ambiente também disponibiliza ferramentas que podem ser usadas para promover a aprendizagem colaborativa e a interação entre o tutor e os participantes tais como os fóruns de discussão, *wikis*, *chat* de texto, além do correio eletrônico, facilitando, assim, a comunicação entre os membros da comunidade de aprendizagem.

Sobre o uso de tecnologias, Kenski (2003, p.5) destaca que a apropriação das mesmas para fins pedagógicos “requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais”, pois estas “devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem”. Portanto, levando em conta o fato de: a) a graduação na nossa instituição ser presencial, em regime seriado e de internato; b) as turmas serem heterogêneas, uma vez que o nível do curso é intermediário, mas temos alunos matriculados com conhecimento básico do idioma; e c) os alunos terem pouco tempo livre, pois trabalham e estudam na própria instituição, decidimos utilizar a plataforma *Moodle*, prioritariamente, como um repositório de materiais, deixando em segundo plano o seu potencial para a aprendizagem colaborativa.

#### 3.1 Proposta de utilização do *Moodle* na disciplina “Língua inglesa”

A proposta de utilização da plataforma *Moodle* foi elaborada para alcançar os seguintes objetivos: a) auxiliar os alunos com dificuldades gerais na língua inglesa; b) fornecer mais atividades para prática e reforço dos conteúdos previstos na ementa da disciplina; c) sugerir estratégias para um melhor aprendizado do idioma; d) indicar materiais para os alunos com ótimo rendimento e que gostariam de ir além do que é oferecido em sala de aula; e e) indicar

conteúdos de inglês específico para a sua área de atuação profissional.

Na escolha de recursos, foram privilegiadas atividades curtas e rápidas, algumas *on-line* e outras *off-line*, e com graus variados de dificuldade (do mais simples ao mais complexo), já que as turmas são heterogêneas. Em termos de objetos de aprendizagem, optamos por textos (Word e PDF), vídeos, áudios, e atividades interativas, além da indicação de aplicativos para celular e páginas da Web.

Para atender aos alunos com baixo rendimento ou desniveledos, incluímos atividades básicas de leitura, gramática, vocabulário, escrita, compreensão oral e de conversação, além de planos de estudo e revisões para as avaliações. Estas aparecem agrupadas em blocos de instrução, cujos títulos estão na cor laranja. Para quem procura o espaço para desenvolver aspectos específicos do idioma, incluímos vários blocos de instrução, cada qual com seu título em cor distinta. Por exemplo, desenvolver habilidades (azul), conteúdos de inglês técnico (verde), livros de referência (marrom), sugestões de aplicativos para celular (amarelo), dicas para o estudo e a aprendizagem de línguas (vermelho), etc.

Entendemos que a organização dos conteúdos em blocos de instrução, obedecendo a um sistema de cores, seria mais adequada, uma vez que o espaço não se destinava a ser um “curso”, e sim um repositório de conteúdos, com regras bem definidas: o acesso ao espaço seria facultativo para os alunos com bom rendimento, por se tratar de uma atividade extracurricular, mas obrigatório para os alunos com baixo rendimento na disciplina, na expectativa de que a inscrição os motivasse a buscar a sua recuperação.

A proposta era disponibilizar os materiais e deixar que cada aluno tivesse liberdade de gerenciar a sua aprendizagem, escolhendo quando e o que estudar. Por isso, não havia número mínimo de atividades, atividades obrigatórias, e nem prazo para a conclusão das mesmas, não sendo cobrada “presença” nas tarefas sugeridas.

Para orientar a utilização do espaço, havia instruções no fórum para que cada aluno definisse suas necessidades, tentasse estabelecer uma rotina para o estudo e escolhesse os materiais que melhor atendessem às suas necessidades. Para aqueles com dificuldades na disciplina, havia a dica de localizar no livro didático qual assunto estava sendo trabalhando em aula, acessar os materiais correspondentes e tirar as dúvidas com o professor, com colegas, ou pelo fórum de discussão.

#### **4 AVALIANDO A EXPERIÊNCIA**

A proposta da disponibilização do espaço foi apresentada aos 202 alunos da disciplina após a primeira avaliação bimestral. A inscrição foi obrigatória para todos os 60 alunos com nota menor do que 6,0, e facultativa para os demais. No total, 101 alunos se cadastraram em 2015. Após seis meses, avaliamos a experiência junto aos alunos.

Para mapear o acesso ao espaço e saber quais recursos foram mais utilizados, analisamos dois tipos de relatórios de atividades gerados pelo próprio *Moodle*. O primeiro forneceu dados sobre quantas vezes cada objeto (recursos, páginas, fóruns, tarefas etc.) foi visualizado, possibilitando saber quais deles despertaram mais interesse. O segundo forneceu informações sobre a participação de cada usuário (atividades visualizadas, data e hora dos acessos), o que nos levou a dividir os usuários em quatro grupos: Grupo AO: Alunos com inscrição obrigatória que acessaram o espaço, Grupo AV: Alunos com inscrição voluntária que acessaram o espaço; Grupo B: Alunos com inscrição obrigatória que não acessaram o espaço; e Grupo C: Alunos com inscrição voluntária que não acessaram o espaço.

Para saber os objetivos dos usuários, suas preferências e suas opiniões sobre a utilidade do espaço, elaboramos três questionários, um para cada grupo de usuários. Os questionários tinham perguntas abertas e fechadas e também solicitavam que os usuários

apontassem as dificuldades enfrentadas para aproveitarem a oportunidade de aprendizagem que estava sendo oferecida.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Dentre os resultados, destacamos que, em números totais, 55% dos alunos utilizou o espaço, sendo 24% de modo direto (com seu próprio *login*) e 31% de modo indireto (copiando os materiais de outros colegas que acessaram o espaço). No grupo com inscrição obrigatória houve a utilização dos materiais por 45% dos alunos, em sua maioria por meio de acesso direto ao curso. Já no grupo com inscrição voluntária, 54% dos alunos utilizou os materiais, sendo a maioria por meio de acesso indireto aos conteúdos.

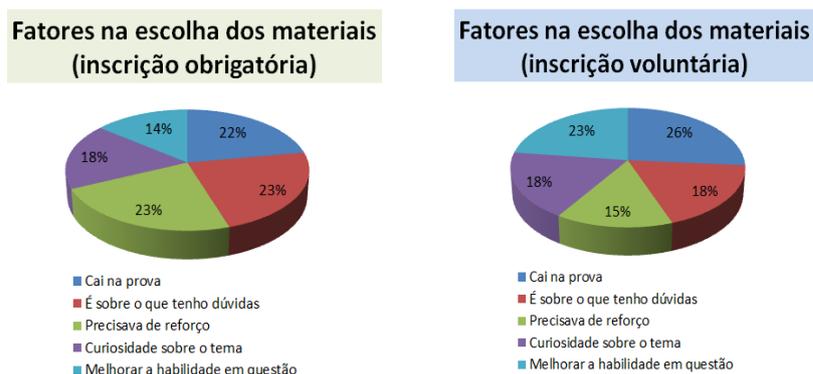
Os alunos com inscrição obrigatória, em sua maioria, tiveram como motivação: a) o fato de reconhecerem que tinham uma dificuldade real com o idioma; b) a percepção de que precisavam de ajuda; e c) a necessidade de mais materiais, sendo a experiência, nas palavras dos respondentes, “uma ótima iniciativa” (AO6) para ajudar a aprimorar os estudos, uma vez que os conteúdos eram “de extrema qualidade” (AO 3).

No caso dos alunos que se inscreveram por livre escolha, as motivações foram variadas: a) desejo de melhorar ou aprender mais e complementar as aulas; b) facilidade de encontrar materiais extras; c) disponibilidade de apoio e contato com os docentes; d) o fato de a proposta ser interessante e ter conteúdos atraentes; d) a não obrigatoriedade de tarefas; e e) o direcionamento para as avaliações.

Sobre a preferência pelos tipos de recursos disponíveis, a maioria (48%), relatou maior interesse pelos documentos de texto (Docs e PDFs), talvez por que exijam menos velocidade de internet para serem baixados e pelo fato de poderem ser usados *off-line*. As atividades interativas, realizadas em sites especializados em ensino de inglês para estrangeiros, ficaram em segundo lugar, com 28% de interesse, seguidas pelos conteúdos em vídeo, com 24% de interesse. Apesar de oferecerem uma experiência mais completa de aprendizagem, pois representam uma combinação de texto, imagem e áudio, as atividades interativas e em vídeo exigem que o aluno tenha uma melhor conexão de internet para poder aproveitá-las, o que pode ter reduzido a sua procura já que o internato tem uma qualidade baixa de acesso à rede.

Sobre a escolha de quais conteúdos acessar (Figura 1), o grupo com inscrição voluntária teve como maior motivação o fato de que os assuntos escolhidos seriam cobrados nas avaliações, o que ilustra que a preocupação com o fator *nota* é predominante, mesmo para quem tem mais facilidade com a disciplina. No caso do grupo com inscrição obrigatória, a necessidade de reforço e as dúvidas são os maiores motivadores, o que é consistente com o objetivo principal da experiência: prover apoio aos que necessitam de reforço com a aprendizagem do idioma.

Figura 1: Fatores na escolha dos materiais



Sobre a possibilidade de explorar os fóruns de discussão para enviar perguntas, compartilhar experiências ou enviar textos para a correção pelo professor, a maioria respondeu que não sentiu necessidade dessas ferramentas, pois tirou as dúvidas em sala de aula ou com colegas. Contudo, um aluno postou perguntas, as quais foram esclarecidas por nós, o que significa que, para aquele usuário, o fato de o fórum estar disponível fez diferença. Além disso, alguns alunos relataram ter vergonha de usar os fóruns ou não saberem bem como utilizá-los. Esses fatores podem afetar a participação daqueles inscritos em cursos que explorem as ferramentas colaborativas do *Moodle*. Portanto, é necessário que o tutor esteja atento às situações como essas para garantir que todos os aprendizes se sintam confortáveis com as ferramentas de interação.

Para finalizar, todos que acessaram o espaço ficaram satisfeitos e avaliaram de modo positivo a experiência, como ilustram algumas das opiniões registradas nos questionários e ora transcritas: “o curso ajuda no aprendizado” (AO1), “posso praticar outros dias da semana” (AO2), “aprendi coisas básicas” (AO10), “aprendi muito” (AO13), “pude organizar meus estudos e tive material necessário para tirar minhas dúvidas” (AO11), “o curso apresenta novos modos para entender a matéria” (AO14), “oferece uma plataforma alternativa para estudar” (AV8), “é bem dinâmico, com boas atividades” (AV7), “pude fazer mais exercícios e tirar dúvidas” (AV6).

Sobre os que não acessaram o curso, apenas 6% daqueles com inscrição obrigatória expressou falta de interesse e disse que não tinha nenhuma intenção de experimentar o espaço. Os demais, tanto no grupo com inscrição obrigatória quanto no grupo com inscrição voluntária, apontaram, na grande maioria, os mesmos três fatores para não terem utilizado o espaço: a) a falta de tempo; b) os problemas técnicos (acesso à internet ou computador); e c) o excesso de trabalho. Fatores menos frequentes foram: a) problemas com o computador; b) a perda de senha e dificuldades com o primeiro acesso ao *Moodle*; c) problemas de ordem pessoal; e d) o uso de outros materiais para estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia digital tem sido utilizada nos contextos educacionais na tentativa de oferecer experiências de ensino e aprendizagem mais ricas, nas quais as barreiras geográficas e espaciais entre alunos e professores se dissolvem e o conhecimento esteja disponível 24 horas por dia, sete dias por semana. Indubitavelmente, nosso sistema educacional caminha para uma realidade na qual “a distinção ‘presencial’ e ‘à distância’ será cada vez menos pertinente quanto mais se popularizarem as tecnologias digitais”. Como resultado, “o aluno terá a aula na escola, na universidade, e terá também o site da disciplina com exercícios e novas proposições configurando a sala de aula virtual” (SILVA, 2001, p.45).

Em linha com esse pensamento, iniciamos em 2015 uma experiência visando à oferta de conteúdos digitais para estudo complementar na plataforma *Moodle*, considerando as vantagens que essa oferece tais como “a riqueza de informações e recursos que podem ser encontrados em um local, incluindo *feedback* imediato, acessível do computador de casa, além de acesso em tempo real ao professor” (FELIX, 2003, p.122). No caso da disciplina Língua inglesa, o espaço privilegiou uma visão de educação na qual o aprendiz é responsável por gerenciar a sua aprendizagem, ficando livre para escolher o que e quando estudar.

Apesar de 45% dos inscritos não ter efetivamente se engajado, principalmente por falta de tempo, acreditamos que, se levarmos em conta a rotina do aluno trabalhador em regime de internato e o fato de que a participação não valeu nota, temos um saldo positivo da experiência com o uso do *Moodle* como atividade extracurricular na disciplina em questão. Essa asserção está embasada nas opiniões, todas positivas, daqueles que efetivamente

encontraram condições para explorar os recursos disponibilizados. Portanto, cremos que este relato de experiência sugere que iniciativas dessa natureza vem ao encontro da necessidade de apoio ou de expansão de conhecimento que alguns alunos buscam, somando, assim, ao trabalho realizado pelos docentes em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.
- CAMPOS, F. C. A; *et al.* **Cooperação e aprendizagem *on-line***. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.
- FELIX, U. Teaching languages online: Deconstructing the myths. **Australian Journal of Educational Technology**, v.19, n.1, p.118-138, 2003.
- KENSKI, V.M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez, 2003.
- SILVA, M. Sala de aula interativa presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n.2, p. 43-49, 2001. Disponível em < <http://www.senac.br/BTS/272/boltec272e.htm>> Acesso em: 20 mar. 2017.